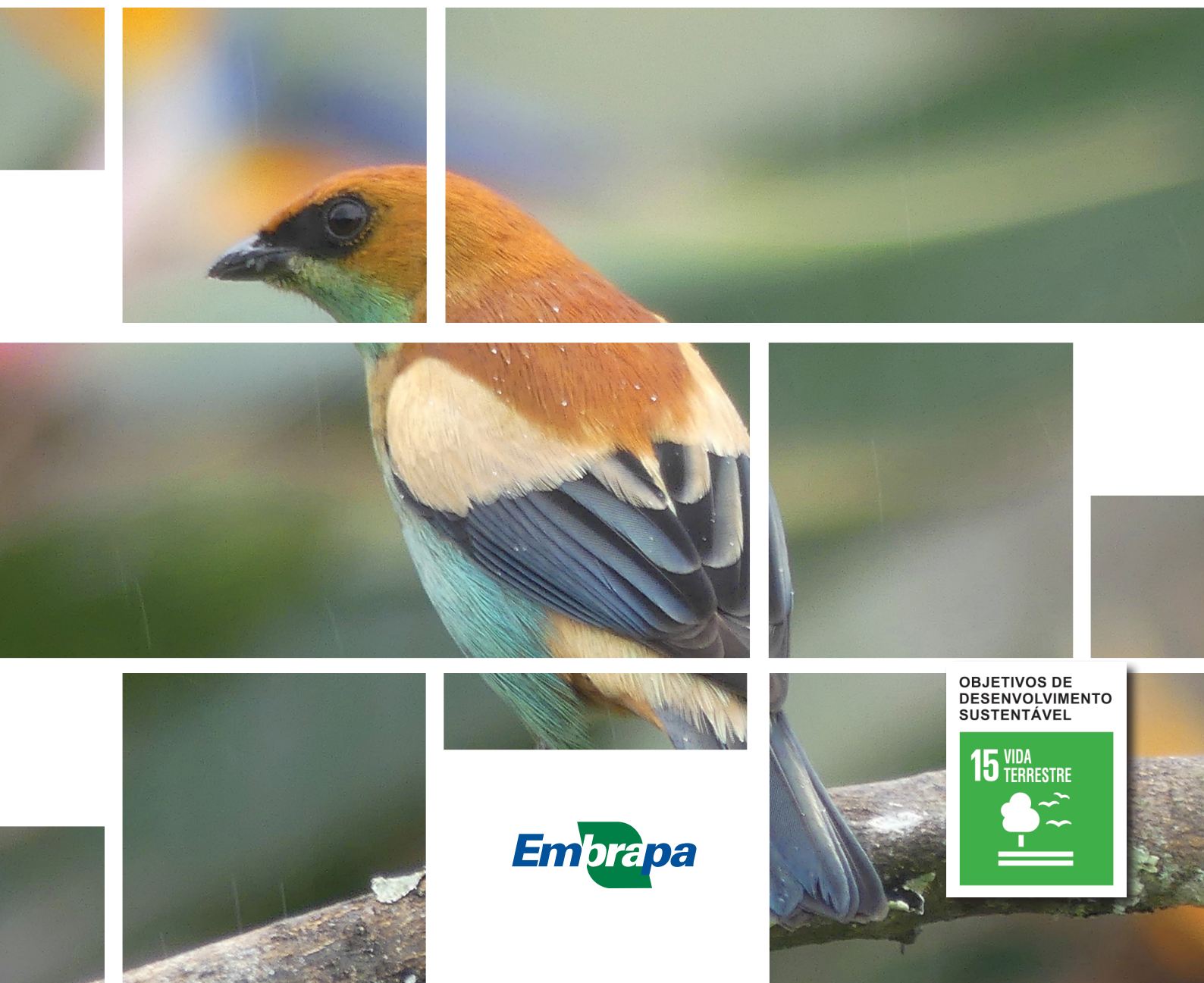


Avifauna Comum em Propriedades Agrícolas no Sul do Brasil



**Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Clima Temperado
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**

DOCUMENTOS 521

Avifauna Comum em Propriedades Agrícolas no Sul do Brasil

*Gustavo Crizel Gomes
Clenio Nailto Pillon
Ernestino de Souza Gomes Guarino
Henrique Noguez da Cunha
Ivan dos Santos Pereira*

Editores Técnicos

Embrapa Clima Temperado
BR 392 km 78 - Caixa Postal 403
CEP 96010-971, Pelotas, RS
Fone: (53) 3275-8100
www.embrapa.br/clima-temperado
www.embrapa.br/fale-conosco

Comitê Local de Publicações

Presidente

Luis Antônio Suita de Castro

Vice-Presidente

Walkyria Bueno Scivittaro

Secretária-Executiva

Bárbara Chevallier Cosenza

Membros

*Ana Luíza B. Viegas, Fernando Jackson, Marilaine
Schaun Pelufê, Sônia Desimon*

Revisão de texto

Bárbara Chevallier Cosenza

Normalização bibliográfica

Marilaine Schaun Pelufê

Editoração eletrônica

Nathália Santos Fick (46.431.873/0001-50)

Foto de capa

Gustavo Crizel Gomes

1ª edição

Obra digitalizada (2022)

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte,
constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Embrapa Clima Temperado

A957 Avifauna comum em propriedades agrícolas no
Sul do Brasil / Gustavo Crizel Gomes... [et al]. –
Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 2022.
42 p. (Documentos / Embrapa Clima Temperado,
ISSN 1516-8840 ; 521)

1. Fauna. 2. Ave ornamental. 3. Ave selvagem.
4. Ave silvestre. 5. Conservação. 6. Educação
ambiental. I. Gomes, Gustavo Crizel. II. Série.

CDD 598

Autores

Gustavo Crizel Gomes

Engenheiro-agrônomo, doutor em Agronomia, pesquisador colaborador da Fapeg/Embrapa Clima Temperado, Pelotas, RS.

Clenio Nailto Pillon

Engenheiro-agrônomo, doutor em Ciência do Solo, pesquisador da Embrapa Clima Temperado, Pelotas, RS.

Ernestino de Souza Gomes Guarino

Engenheiro florestal, doutor em Botânica, pesquisador da Embrapa Clima Temperado, Pelotas, RS.

Henrique Noguez da Cunha

Geógrafo, doutorando em Geografia, pesquisador colaborador da Fapeg/Embrapa Clima Temperado, Pelotas, RS.

Ivan dos Santos Pereira

Engenheiro-agrônomo, doutor em Ciências, pesquisador colaborador da Fapeg/Embrapa Clima Temperado, Pelotas, RS.

Agradecimentos

Os autores agradecem aos colegas que contribuíram para a realização desta publicação, pelas valiosas discussões e sugestões, e aos revisores, pela dedicação e empenho na sua qualificação.

Apresentação

O aumento da percepção da sociedade quanto à importância da gestão sustentável dos recursos naturais, especialmente relacionada à conservação e ao uso sustentável da biodiversidade, é parte de um esforço global, liderado por organizações de âmbito mundial, a exemplo da Organização das Nações Unidas (ONU) e pela sociedade civil organizada.

O Objetivo do Desenvolvimento Sustentável (ODS) número 15 (“Proteger a Vida Terrestre”), no âmbito da agenda 2030, trata das ações e compromissos globais necessários para *“proteger, restaurar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerenciar florestas de forma sustentável, combater a desertificação e interromper e reverter a degradação da terra e interromper a perda da biodiversidade”*. Nesse contexto, desenvolver estratégias para a conservação e uso sustentável da biodiversidade regional, cuja base é o conhecimento sobre o papel ecológico das espécies da fauna silvestre, é fundamental para sua conservação.

Este Documento sistematiza um conjunto de informações úteis à identificação de algumas espécies da avifauna das zonas rurais da região Sul do Brasil e, ao mesmo tempo, contribui para a compreensão de sua importância para a dinâmica e funcionalidade dos agroecossistemas, o que é fundamental para permitir aos técnicos, gestores e agricultores do Sul do Brasil a correta identificação de algumas espécies. Com belas imagens e textos simples, espera-se que proporcione uma boa leitura, esclarecendo dúvidas e contribuindo para o conhecimento de espécies de aves que não só atuam na preservação do meio ambiente, mas também alegam os árduos dias de trabalho no campo.

Roberto Pedroso de Oliveira
Chefe-Geral
Embrapa Clima Temperado

Sumário

Introdução.....	11
Espécies de aves silvestres	12
Considerações Finais	42
Referências	42

Introdução

As aves, dentre os animais, formam um grupo de extrema relevância para nós, humanos. Além da grande diversidade de espécies, muitas delas convivem conosco, habitando os mesmos espaços, tornando-se impossível não percebê-las. Até quem vive nas grandes metrópoles as ouve e avista diariamente. Nas zonas rurais, dezenas de espécies são facilmente observadas, participando do cotidiano de quem vive no interior. Ainda assim, a maioria das pessoas, mesmo aquelas que vivem no campo, ainda carecem de informações sobre muitas espécies.

Esse panorama pode estar mudando no Brasil, através da popularização de um *hobby* denominado *birdwatching* (“observação de aves”), que há pouco tempo era praticamente desconhecido, mas que vem ganhando espaço entre as atividades de lazer praticadas ao ar livre no país. O maior número de observadores e fotógrafos de aves gera uma demanda específica para atender esse público, criando-se uma nova oportunidade para o desenvolvimento rural sustentável, o turismo ecológico de observação de aves. Empreendimentos especializados nessa atividade (que oferecem hospedagem, alimentação, comedouros e serviços de guia) podem ser encontrados em todos os biomas brasileiros.

A presente publicação auxilia na identificação de trinta espécies muito comuns e facilmente observadas na maioria das regiões rurais dos três estados do Sul do Brasil. Além de fotografias, traz algumas informações sobre hábitos, comportamento e convívio com aqueles que trabalham no campo. Compõe um conjunto de materiais técnico-didáticos voltados à capacitação e formação de multiplicadores e agricultores, elaborados no âmbito do Projeto “Auera”, que tem como propósito um modelo de propriedade rural sustentável produtora de tabaco no Sul do Brasil.

Além da adoção de boas práticas agropecuárias (BPAs), o projeto visa o desenvolvimento de estratégias para o manejo, conservação e uso sustentável dos recursos naturais e da biodiversidade. Para isso, torna-se fundamental o desenvolvimento de atividades e materiais didáticos voltados a ampliar o conhecimento acerca da biodiversidade local.

A escolha das espécies de aves teve como orientação, principalmente, a amplitude da ocorrência natural no Sul do Brasil, buscando-se aquelas que contemplassem a maior parte das regiões produtoras de tabaco nos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Foram priorizadas espécies abundantes e de fácil observação, esperando que o material atenda o objetivo de facilitar a identificação de algumas aves silvestres, contribuindo para um conhecimento básico da avifauna florestal e campestre sul-brasileira.

Espécies de aves silvestres

Família: Cathartidae

Espécie: *Cathartes aura*

Nome popular: urubu-de-cabeça-vermelha

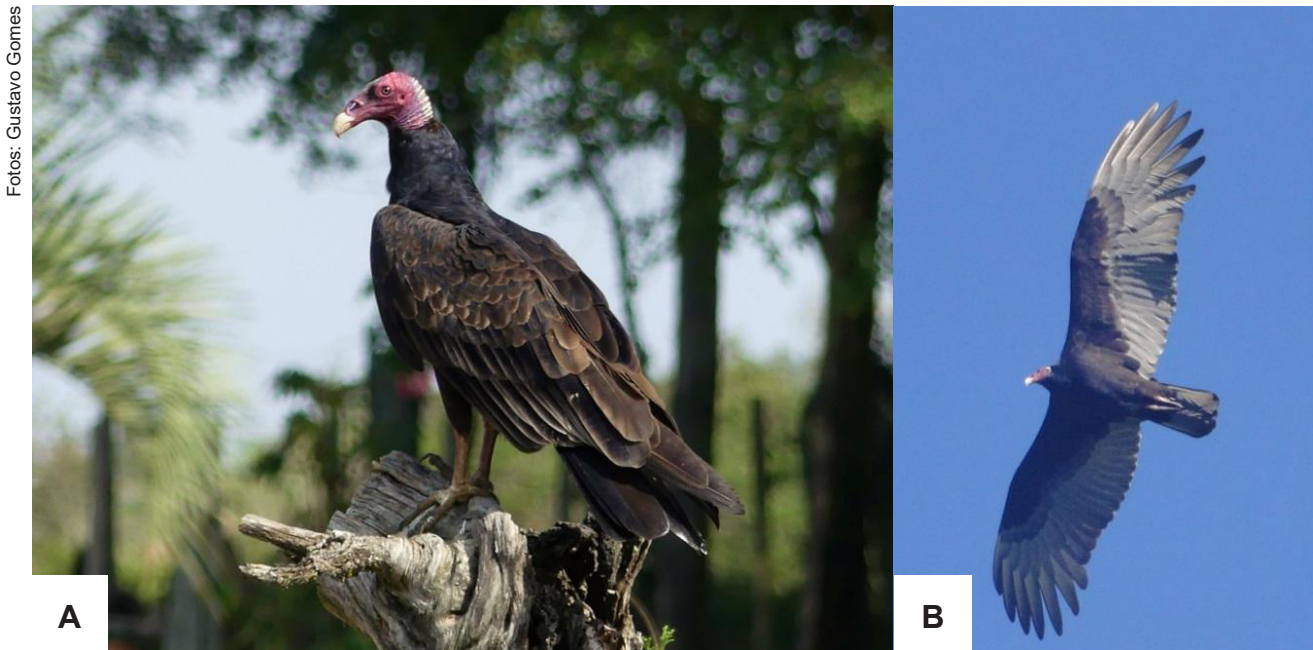


Figura 1. *Cathartes aura* (urubu-de-cabeça-vermelha). Adulto pousado (A) e em pleno voo (B).

Ampla distribuição, desde a América do Norte até o extremo sul da América do Sul. Presente no Pampa e Mata Atlântica no Sul do Brasil (Figura 2). Quando vistos em voo, apresentam um contraste entre a coloração do corpo e a parte superior das asas (de cor preta e opaca) com as penas inferiores das asas (rêmiges), de aparência mais clara e brilhosa. Ocorrem em campos, matas e áreas antropizadas, incluindo zonas urbanas. Alimentam-se de carniça, usando o olfato extremamente apurado (raro em aves) para localizar o alimento. Ajudam a manter a sanidade ambiental, pois, ao reduzirem carcaças, minimizam a proliferação de doenças. Ao anoitecer, reúnem-se empoleirados, retornando a esses locais todas as noites. Nidificam no solo ou ocos de árvores. A fêmea põe até dois ovos e a incubação leva, aproximadamente, 40 dias (Narozky; Yzurieta, 2010; Timm; Timm, 2016; Jacobs; Fenalti, 2020; Wikiaves, 2021).

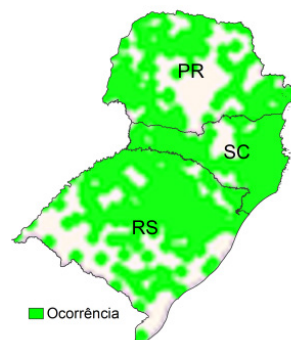


Figura 2. Distribuição de *Cathartes aura* (urubu-de-cabeça-vermelha) no Sul do Brasil. Elaboração: Henrique N. Cunha. Adaptado de Wikiaves (2021).

Família: Cathartidae

Espécie: *Cathartes burrovianus*

Nome popular: urubu-de-cabeça-amarela



Figura 3. *Cathartes burrovianus* (urubu-de-cabeça-amarela). Adulto pousado (A) e alimentando-se (B).

Presente desde o México até o norte da Argentina e Uruguai, ocorrendo em todos os biomas brasileiros. No Sul do país, é mais frequente no Pampa que na Mata Atlântica (Figura 4). Os juvenis apresentam a cabeça preta. Semelhante ao urubu-de-cabeça-vermelha, espécie congênere da qual se distingue, principalmente, pela coloração amarela na face. Assim como as demais espécies da família, desempenha um papel fundamental na natureza, reduzindo intensamente a quantidade de tecido animal em decomposição, e consequentemente, de bactérias nocivas e causadoras de doenças. Para isso, essas aves evoluíram desenvolvendo grande resistência imunológica. Além de consumir carcaças também é caçador, capturando pequenos vertebrados. Habitam campos, áreas alagadas e florestas em margens de cursos d'água. Nidificam em ocos de árvores e os filhotes apresentam plumagem inicialmente branca (Narozky; Yzurieta, 2010; Timm; Timm, 2016; Wikiaves, 2021).

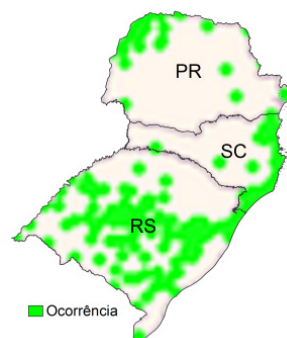


Figura 4. Distribuição de *Cathartes burrovianus* (urubu-de-cabeça-amarela) no Sul do Brasil. Elaboração: Henrique N. Cunha. Adaptado de Wikiaves (2021).

Família: Accipitridae

Espécie: *Heterospizias meridionalis*

Nome popular: gavião-caboclo

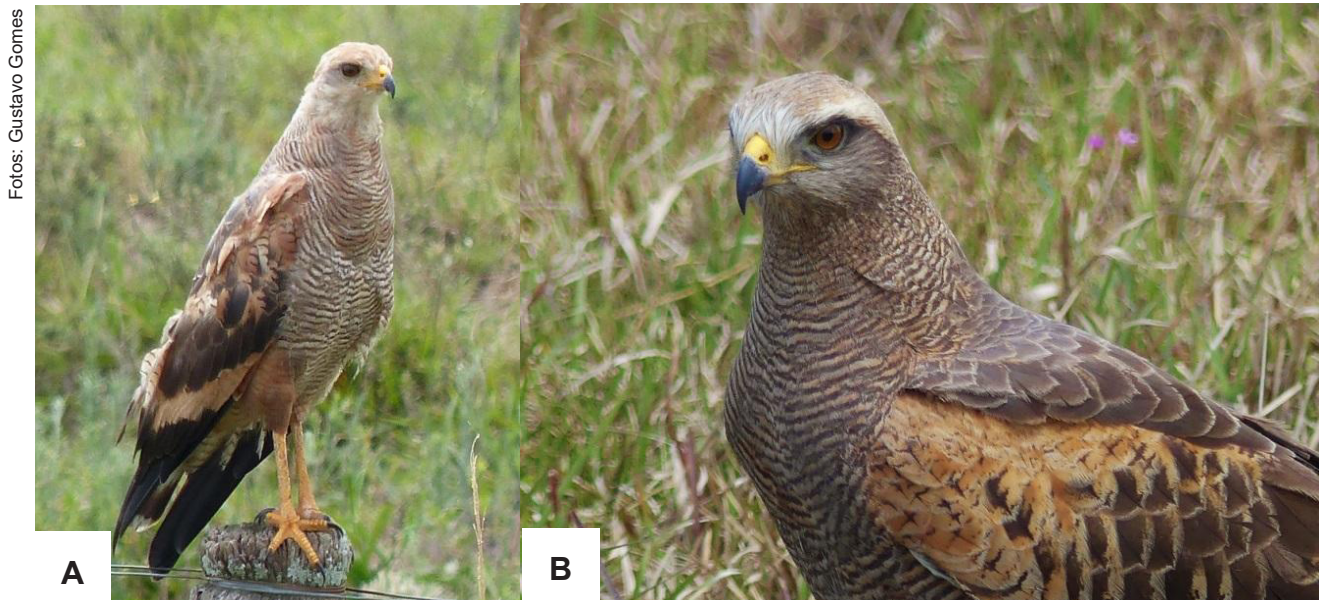


Figura 5. *Heterospizias meridionalis* (gavião-caboclo). Indivíduo adulto (A) e detalhe da cabeça (B).

Ocorre do Panamá a Argentina, cobrindo praticamente todo o território brasileiro. De porte robusto e bela plumagem, é abundante e de ampla distribuição nos biomas Pampa e Mata Atlântica no Sul do Brasil (Figura 6). Mais comum em áreas abertas, com vegetação savanoide ou campestre, sendo bem adaptado a ambientes modificados, como pastagens e áreas de silvicultura. Alimenta-se de insetos e pequenos vertebrados, incluindo mamíferos, aves, répteis e anfíbios. Tem o hábito de capturar animais que fogem das chamas e indivíduos feridos. Costuma pousar em moirões em margens de estradas secundárias. Os ninhos são feitos de gravetos sobre árvores, a pouca altura, onde são postos um ou dois ovos (Belton, 1994; Narozky; Yzurieta, 2010; Jacobs; Fenalti, 2020; Timm; Timm, 2021; Wikiaves, 2021).

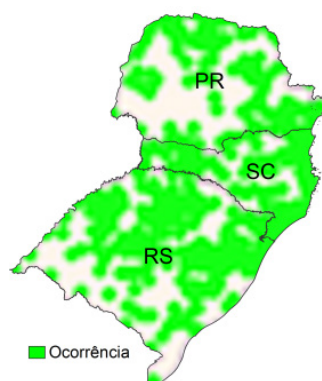
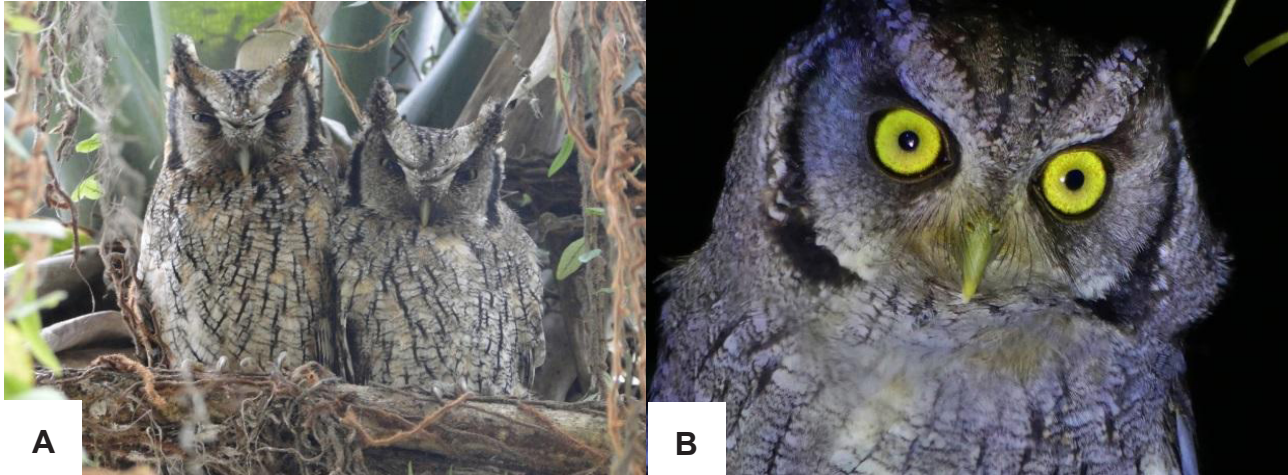


Figura 6. Distribuição de *Heterospizias meridionalis* (gavião-caboclo) no Sul do Brasil. Elaboração: Henrique N. Cunha. Adaptado de Wikiaves (2021).

Família: Strigidae

Espécie: *Megascops choliba*

Nome popular: corujinha-do-mato



Fotos: Gustavo Gomes

Figura 7. *Megascops choliba* (corujinha-do-mato). Casal (A) e detalhe da cabeça (B).

Ampla distribuição nas Américas Central e do Sul. No Brasil está presente em todos os estados, ocorrendo em praticamente todo o território da região Sul (Figura 8). Morfologicamente idêntica à corujinha-do-sul (*M. sanctaecatarinae*), da qual se distingue apenas pela vocalização, que apresenta uma ou duas “sílabas” finais mais altas e agudas. Vocalizam com frequência ao cair da noite. Habitam diversos ambientes, naturais e antropizados, sendo comum em áreas verdes urbanas e próximo a residências rurais. Alimentam-se de artrópodes e pequenos invertebrados, capturando suas presas com muita destreza, sendo importantes no controle de escorpiões e camundongos. Nidificam em ocos de árvores, taperas e cupinzeiros. As fêmeas põem até quatro ovos, e os machos trazem alimento durante a incubação (Azpiroz, 2012; Jacobs; Fenalti, 2020; Timm; Timm, 2021; Wikiaves, 2021).

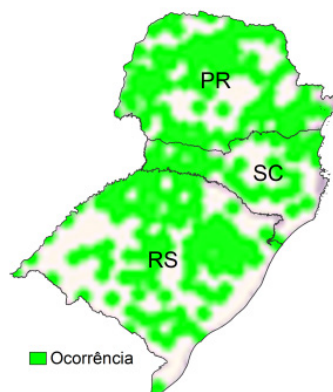


Figura 8. Distribuição de *Megascops choliba* (corujinha-do-mato) no Sul do Brasil. Elaboração: Henrique N. Cunha. Adaptado de Wikiaves (2021).

Família: Strigidae

Espécie: *Pulsatrix koeniswaldiana*

Nome popular: murucututu-de-barriga-amarela



Figura 9. *Pulsatrix koeniswaldiana* (murucututu-de-barriga-amarela). Vista lateral (A) e frontal (B).

Coruja robusta, típica da Mata Atlântica, ocorrendo desde o Sul da Bahia ao Rio Grande do Sul, onde se limita à metade norte (Figura 10). Também presente em estreita faixa ao leste da Argentina, assim como no Paraguai. Vocalização gutural, semelhante a uma risada rouca. Os casais costumam cantar em duetos, e as fêmeas expressam sons mais agudos e altos. Ocupam florestas, especialmente altas e bem conservadas. Alimentam-se de grandes artrópodes e vertebrados de pequeno e médio porte, especialmente roedores. Utilizam cavidades em troncos e galhos espessos de velhas árvores para reprodução. A fêmea põe até dois ovos, e o macho se encarrega de alimentá-la, assim como aos filhotes (Jacobs; Fenalti, 2020; Timm; Timm, 2021; Wikiaves, 2021).

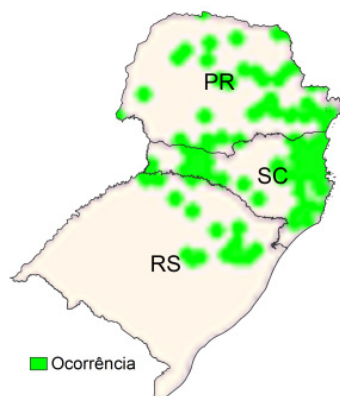
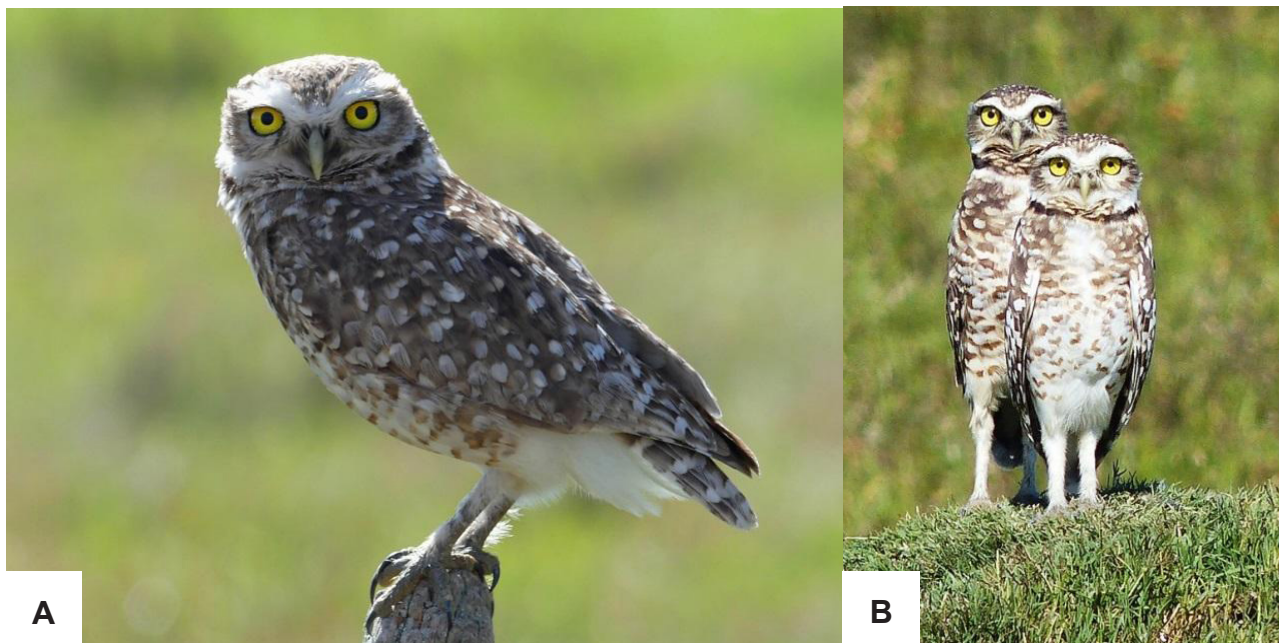


Figura 10. Distribuição de *Pulsatrix koeniswaldiana* (murucututu-de-barriga-amarela) no Sul do Brasil. **Elaboração:** Henrique N. Cunha. Adaptado de Wikiaves (2021).

Família: Strigidae

Espécie: *Athene cunicularia*

Nome popular: coruja-buraqueira



Fotos: Gustavo Gomes

Figura 11. *Athene cunicularia* (coruja-buraqueira). Adulto (A) e casal (B).

Uma das corujas mais comuns e de ampla ocorrência nas Américas. Sua área de distribuição vai do Canadá até a Patagônia, incluindo toda a região Sul do Brasil (Figura 12). Diferentemente da maioria das corujas, o macho é maior que a fêmea. Habitam campos, dunas, praias, pastagens e até mesmo terrenos baldios em centros urbanos. Constroem ninho em buracos no solo, daí seu nome comum. Além da reprodução, essas tocas servem de abrigo e proteção contra eventuais predadores. As fêmeas põem até 10 ovos e são responsáveis pela incubação, enquanto os machos providenciam alimento. Podem ser vistas em atividade durante o dia e são facilmente observadas, parecendo destemidas frente à presença humana em muitos locais onde já estão habituadas a esse convívio. Alimentam-se de artrópodes e pequenos vertebrados (Narozky; Yzurieta, 2010; Azpiroz, 2012; Jacobs; Fenalti, 2020; Timm; Timm, 2021; Wikiaves, 2021).

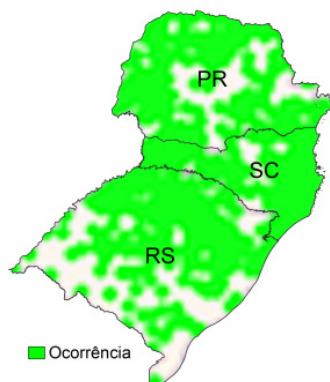


Figura 12. Distribuição de *Athene cunicularia* (coruja-buraqueira) no Sul do Brasil. Elaboração: Henrique N. Cunha. Adaptado de Wikiaves (2021).

Família: Alcedinidae

Espécie: *Chloroceryle americana*

Nome popular: martim-pescador-pequeno

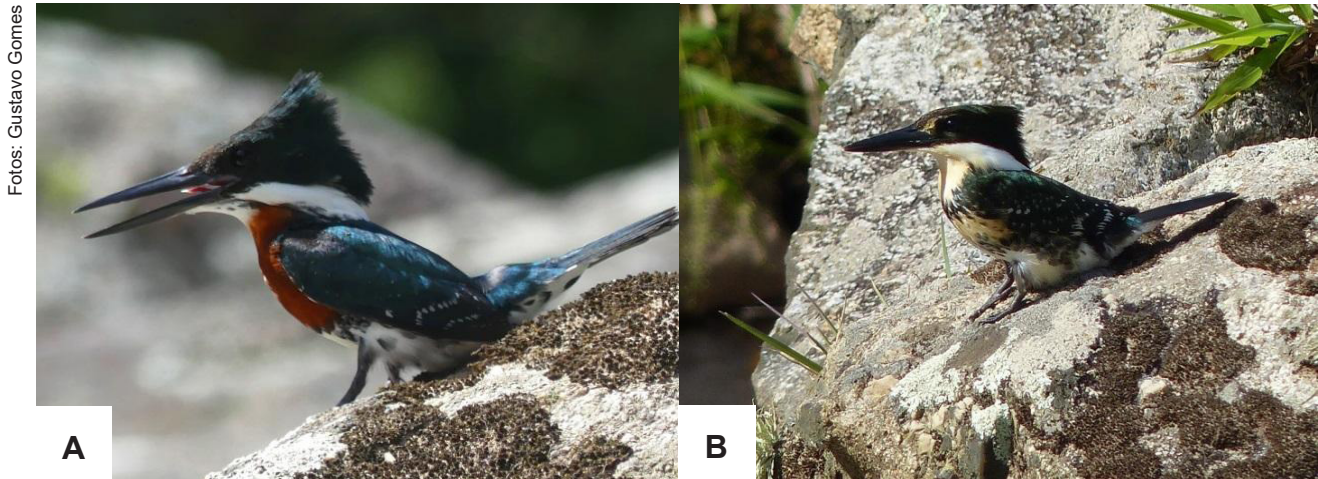


Figura 13. *Chloroceryle americana* (martim-pescador-pequeno). Macho (A) e fêmea (B).

Espécie com ampla distribuição na América Latina, ocorrendo desde o Sul dos Estados Unidos e México até o Uruguai e Argentina, estando presente em toda a região Sul do Brasil (Figura 14). Muito semelhante ao martim-pescador-verde (*C. amazona*), do qual se distingue por ser menor, pela faixa verde abaixo do peito e pintas brancas nas asas, ausentes na outra espécie. Habita margens de cursos e corpos d'água, como rios, arroios, lagos, açudes e barragens. Alimenta-se de pequenos peixes e crustáceos. Pousa perto da água, a baixa altura, de onde espreita e ataca suas presas. Para reproduzir os casais escavam túneis em barrancos, próximo à água, nos quais a fêmea bota até cinco ovos, que são chocados por ambos os pais, por aproximadamente 20 dias (Belton, 1994; Narozky; Yzurieta, 2010; Azpiroz, 2012; Jacobs; Fenalti, 2020; Timm; Timm, 2021; Wikiaves, 2021).

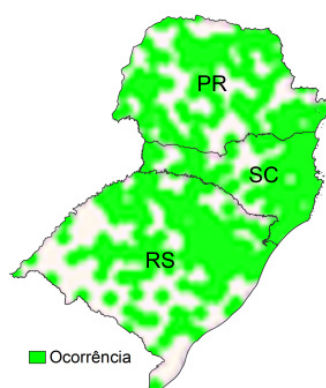


Figura 14. Distribuição de *Chloroceryle americana* (martim-pescador-pequeno) no Sul do Brasil. Elaboração: Henrique N. Cunha. Adaptado de Wikiaves (2021).

Família: Picidae

Espécie: *Melanerpes candidus*

Nome popular: pica-pau-branco



Fotos: Gustavo Gomes

Figura 15. *Melanerpes candidus* (pica-pau-branco). Adulto (A) e casal (B).

Ocorre desde a Amazônia até o Extremo Sul do país, estando bem distribuído nos três estados sulinos (Figura 16). Também presente no Suriname, Bolívia, Argentina, Paraguai e Uruguai. Adaptados a áreas campestres, naturais ou resultado da ação humana, estão presentes inclusive em zonas urbanas. Alimentam-se predominantemente de insetos, sendo grandes predadores de ninhos de vespas, às quais encaram com bravura em busca de larvas. Também consomem frutos de plantas silvestres e cultivadas, frequentando pomares e comedouros para aves. Nidificam emocos de árvores e palmeiras mortas, também em postes de madeira da rede elétrica de zonas rurais. Põem até quatro ovos (Narozky; Yzurieta, 2010; Azpiroz, 2012; Jacobs; Fenalti, 2020; Timm; Timm, 2021; Wikiaves, 2021).

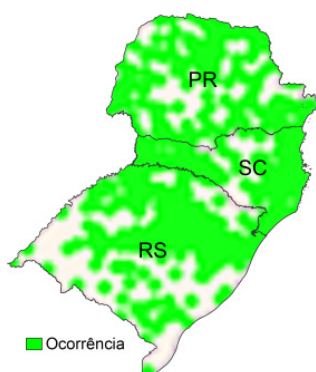


Figura 16. Distribuição de *Melanerpes candidus* (pica-pau-branco) no Sul do Brasil. Elaboração: Henrique N. Cunha. Adaptado de Wikiaves (2021).

Família: Picidae

Espécie: *Veniliornis spilogaster*

Nomes populares: picapau-verde-carijó, picapauzinho-verde-carijó



Figura 17. *Veniliornis spilogaster* (picapau-verde-carijó). Macho (A) e fêmea (B).

Pequeno pica-pau de distribuição geográfica estendida desde o sul de Minas Gerais até o Uruguai. Abundante e bem distribuída no Sul do Brasil (Figura 18), a espécie está presente também no Paraguai e norte da Argentina. Os machos apresentam plumagem avermelhada na cabeça, distinguindo-se das fêmeas. Habitam florestas, desde aquelas bem preservadas até capoeiras, e também ambientes modificados, sendo comumente observados próximo a habitações nas zonas rurais, podendo ocorrer em áreas verdes urbanas. Alimentam-se de artrópodes e frutos, podendo visitar comedouros para observação de aves. Nidificam em cavidades, abertas pelo casal em troncos e galhos de árvores mortas. A incubação dura em torno de duas semanas (Belton, 1994; Azpiroz, 2012; Timm; Timm, 2016; Jacobs; Fenalti, 2020; Wikiaves, 2021).

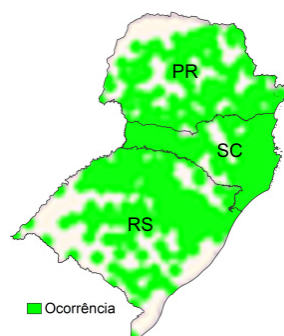
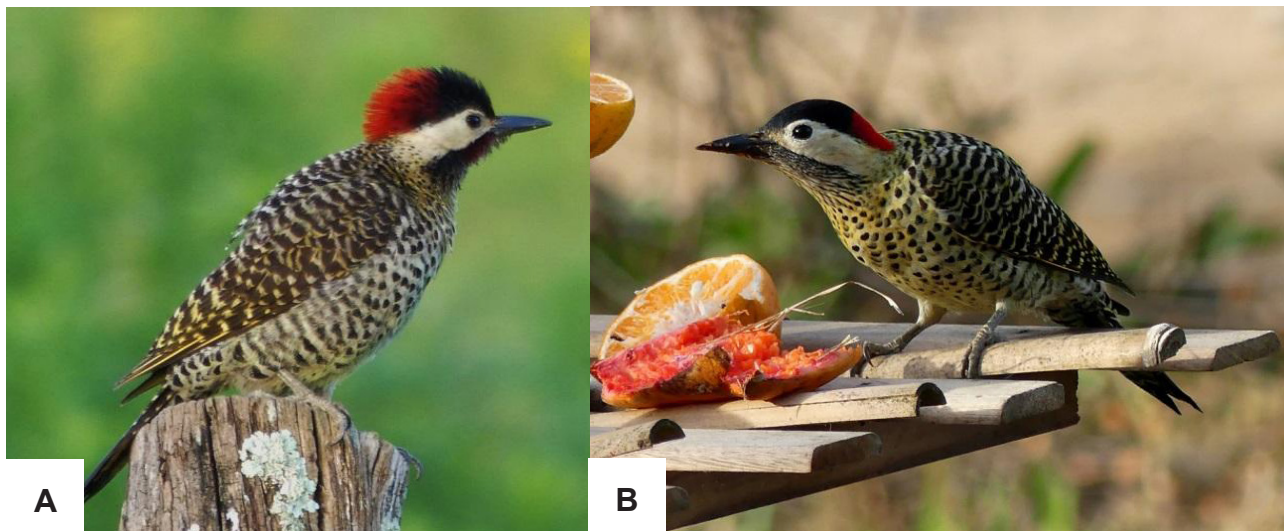


Figura 18. Distribuição de *Veniliornis spilogaster* (picapau-verde-carijó) no Sul do Brasil. Elaboração: Henrique N. Cunha. Adaptado de Wikiaves (2021).

Família: Picidae

Espécie: *Colaptes melanochloros*

Nomes populares: pica-pau-verde-barrado, pica-pau-carijó.



Fotos: Gustavo Gomes

Figura 19. *Colaptes melanochloros* (pica-pau-verde-barrado). Macho (A) e fêmea (B).

Presentes desde a região amazônica até o Pampa gaúcho e uruguaio. Também habitam parte do Paraguai e Argentina. Amplamente distribuídos no Sul do Brasil (Figura 20), sendo um dos pica-paus mais comuns. Leve dimorfismo sexual (macho e fêmea morfologicamente diferentes) na faixa abaixo do bico. Utilizam uma grande diversidade de ambientes, tanto em áreas rurais quanto urbanizadas. Comumente vistos empoleirados em moirões e em beiras de estradas rurais. Alimentam-se predominantemente de insetos e outros artrópodes pequenos, sendo comum avistá-los no solo em busca de comida. Incluem frutos na dieta, especialmente no inverno, período de menor oferta de alimento, quando passam a frequentar pomares e até mesmo comedouros domésticos. Nidificam em ocós de madeira morta, palmeiras e postes. Põem de dois a quatro ovos, e ambos os pais se revezam na incubação (Jacobs; Fenalti, 2020; Timm; Timm, 2021; Wikiaves, 2021).

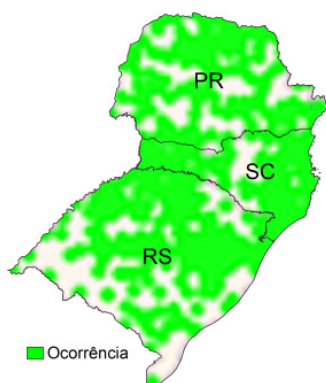


Figura 20. Distribuição de *Colaptes melanochloros* (pica-pau-verde-barrado) no Sul do Brasil. Elaboração: Henrique N. Cunha. Adaptado de Wikiaves (2021).

Família: Picida

Espécie: *Colaptes campestris*

Nome popular: pica-pau-do-campo



Figura 21. *Colaptes campestris* (pica-pau-do-campo). Macho (A) e casal (B).

Presentes desde o Nordeste brasileiro até o Uruguai, ocorrendo também na Argentina, Bolívia, Paraguai e Suriname. Sua área de distribuição compreende todo o Sul do Brasil (Figura 22), sendo extremamente comum e abundante nessa região. De hábito campestre e terrícola, podem ser vistos em pequenos bandos ou casais, sempre buscando alimento no solo. Comumente observados em margens de estradas secundárias, nas proximidades de habitações rurais e também em áreas verdes urbanas. A dieta se baseia, predominantemente, em pequenos artrópodes, e frequentemente atacam cupinzeiros e formigueiros. Também comem frutos, especialmente no inverno. Constroem o ninho em cavidades, escavadas pelos casais em barrancos, cupinzeiros ou madeira em decomposição. As fêmeas põem até cinco ovos, e o casal alterna-se na incubação (Belton, 1994; Jacobs; Fenalti, 2020; Timm; Timm, 2021; Wikiaves, 2021).

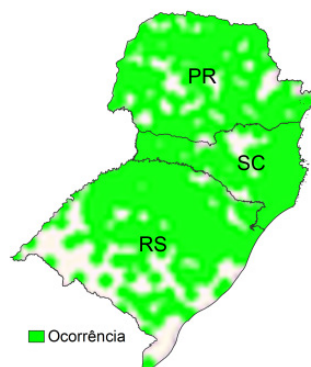


Figura 22. Distribuição de *Colaptes campestris* (pica-pau-do-campo) no Sul do Brasil. Elaboração: Henrique N. Cunha. Adaptado de Wikiaves (2021).

Família: Picidae

Espécie: *Dryocopus lineatus*

Nome popular: pica-pau-de-banda-branca



Foto: Gustavo Gomes

Figura 23. *Dryocopus lineatus* (pica-pau-de-banda-branca) fêmea.

Sua área de distribuição geográfica vai desde o México ao Extremo Sul do Brasil, estando menos presente no bioma Pampa que na Mata Atlântica da região Sul (Figura 24). De porte grande entre os pica-paus, os machos apresentam a testa e a faixa abaixo do bico de coloração vermelha, enquanto nas fêmeas são pretas. Habitam florestas virgens e capoeirões, sendo incomuns em ambientes degradados ou muito habitados por pessoas. Alimentam-se basicamente de artrópodes, em especial de larvas de besouros que brocam a madeira. Em períodos de escassez, procuram frutos e sementes. Vocalização aguda e estridente, lembrando uma risada. Costumam tamborilar em duetos. Batem o bico repetidamente e rapidamente em galhos ocos (com boa acústica), assim os casais demarcam seus territórios. Escavam o ninho na madeira de árvores velhas ou mortas. Ambos os pais incubam os ovos, que são no máximo três por ciclo reprodutivo (Azpiroz, 2012; Jacobs; Fenalti, 2020; Timm; Timm, 2021; Wikiaves, 2021).

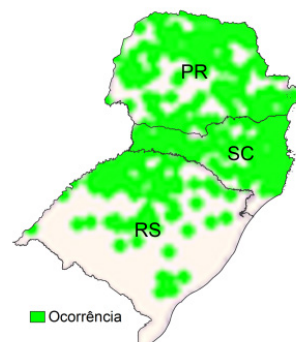


Figura 24. Distribuição de *Dryocopus lineatus* (pica-pau-de-banda-branca) no Sul do Brasil.
Elaboração: Henrique N. Cunha. Adaptado de Wikiaves (2021).

Família: Cariamidae

Espécie: *Cariama cristata*

Nome popular: seriema

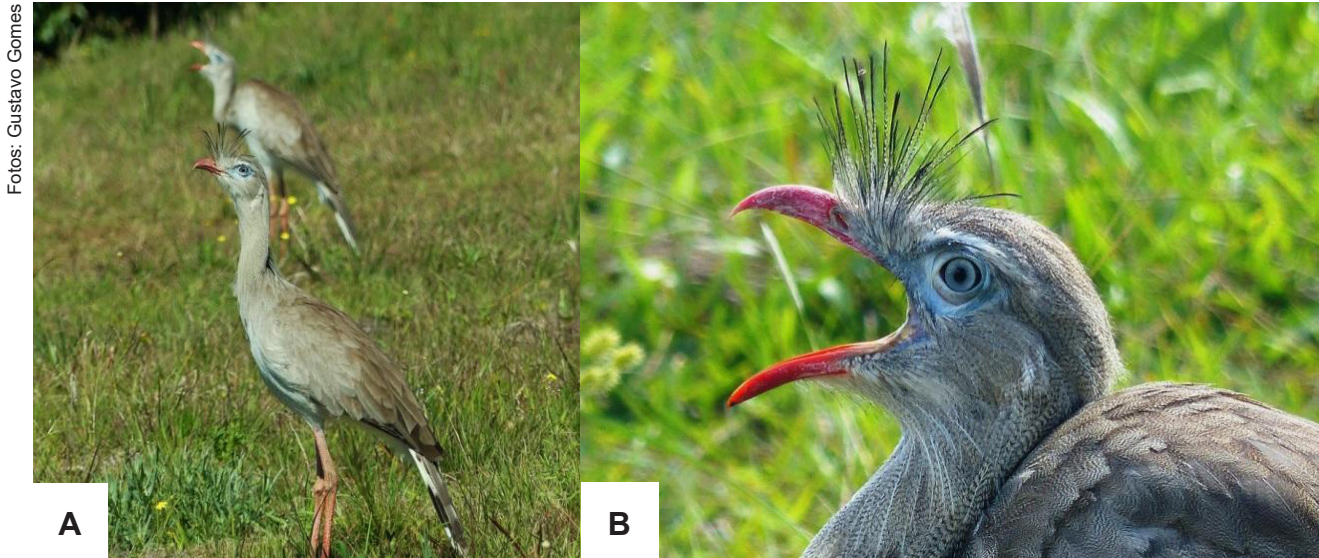


Figura 25. *Cariama cristata* (seriema). Casal (A) e detalhe da cabeça (B).

Sua área de ocorrência no Brasil se estende desde a região amazônica até o Extremo Sul do país, sendo frequente no Bioma Pampa (Figura 26). Encontrada também na Bolívia, Paraguai, Argentina e Uruguai. Espécie grande, típica de áreas com vegetação campestre ou savanoide, sendo beneficiada pelo desmatamento. Andam pelo chão, geralmente em casais. Quando ameaçadas, correm velozmente e raramente alçam voo. Cantam em duetos e a vocalização, muito característica, pode ser ouvida a longas distâncias. Sua alimentação variada inclui artrópodes e pequenos vertebrados, ovos de outras aves e até frutos. Caçadoras assíduas de serpentes, as seriemas contribuem para a redução de acidentes ofídicos, sendo muito bem-vindas por populações rurais. Nidificam em galhos de arbustos e árvores baixas. As fêmeas põem dois ovos, e o macho ajuda a chocar. A incubação leva em torno de um mês (Azpiroz, 2012; Jacobs; Fenalti, 2020; Timm; Timm, 2021; Wikiaves, 2021).

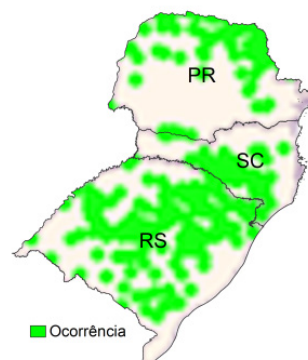
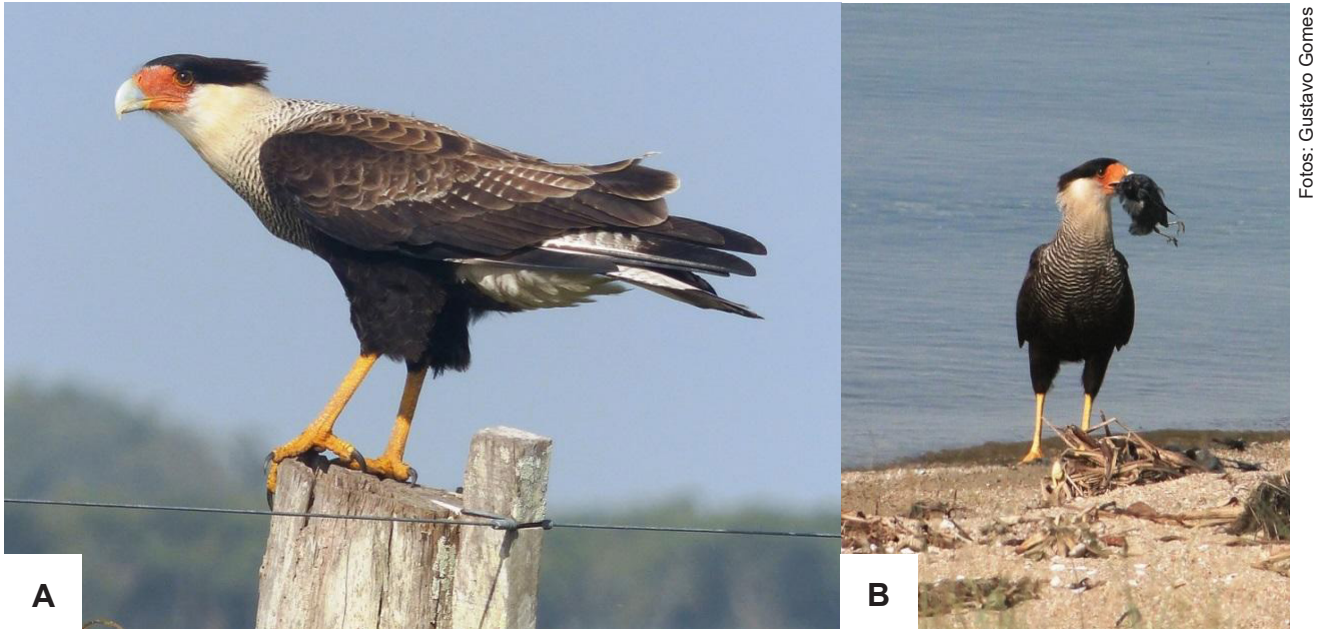


Figura 26. Distribuição de *Cariama cristata* (seriema) no Sul do Brasil. Elaboração: Henrique N. Cunha. Adaptado de Wikiaves (2021).

Família: Falconidae

Espécie: *Caracara plancus*

Nomes populares: carcará, carancho



Fotos: Gustavo Gomes

Figura 27. *Caracara plancus* (carcará). Adulto pousado (A) e alimentando-se (B).

Ocorre desde o Nordeste brasileiro até o Uruguai e Argentina, estando presente em toda a região Sul do Brasil (Figura 28). Embora se assemelhe a uma águia, a espécie pertence à família dos falcões. Habitam áreas campestres, pastagens, lavouras, áreas urbanas e antropizadas. Espécie generalista e oportunista. Beneficia-se do desmatamento, ampliando sua área de ocorrência. Alimentam-se praticamente de tudo, desde carcaças, artrópodes e vertebrados, até mesmo do lixo em centros urbanos. É comum observá-los em rodovias comendo carniça ou seguindo tratores, em busca de alimento. São mal vistos por criadores de ovelha do Pampa gaúcho, por predarem borregos. Constroem ninhos com gravetos, no alto de árvores ou de estruturas, como antenas e prédios. Postura de até quatro ovos por ninhada. A incubação, feita por ambos os pais, leva em torno de um mês (Jacobs; Fenalti, 2021; Wikiaves, 2021).

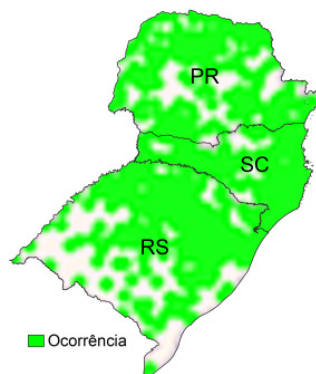


Figura 28. Distribuição de *Caracara plancus* (carcará) no Sul do Brasil. Elaboração: Henrique N. Cunha. Adaptado de Wikiaves (2021).

Família: Thamnophilidae

Espécie: *Thamnophilus caerulescens*

Nome popular: choca-da-mata

Foto: Gustavo Gomes



Figura 29. *Thamnophilus caerulescens* (choca-da-mata) macho.

Ocorre desde o Nordeste brasileiro até o Uruguai, estando presente em praticamente toda a região Sul do Brasil (Figura 30). Também presente no Paraguai, Bolívia, Peru e Argentina. Habita florestas e capoeiras, sendo comum em bordas de matas secundárias e capões, geralmente ocupando vegetação emaranhada. Costuma andar em casais, e a fêmea apresenta a cabeça de coloração mais clara que o macho. Seu canto é facilmente ouvido nas áreas rurais onde habita. Curiosa e destemida, aproxima-se ao notar movimento no seu território. Alimentam-se, basicamente, de pequenos insetos e outros invertebrados, especialmente larvas e lagartas. Em menor quantidade, consomem frutos silvestres. Constroem ninho de gravetos no formato de tigela, geralmente na vegetação densa entre arbustos e plantas trepadeiras. Postura de dois ovos por ciclo reprodutivo (Jacobs; Fenalti, 2020; Wikiaves, 2021).

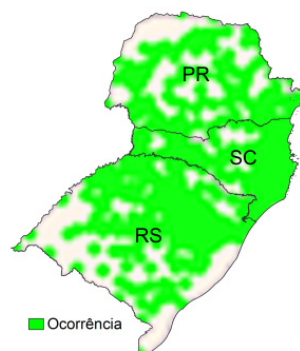


Figura 30. Distribuição de *Thamnophilus caerulescens* (choca-da-mata) no Sul do Brasil. Elaboração: Henrique N. Cunha. Adaptado de Wikiaves (2021).

Família: Furnariidae

Espécie: *Furnarius rufus*

Nomes populares: João-de-Barro, Forneira

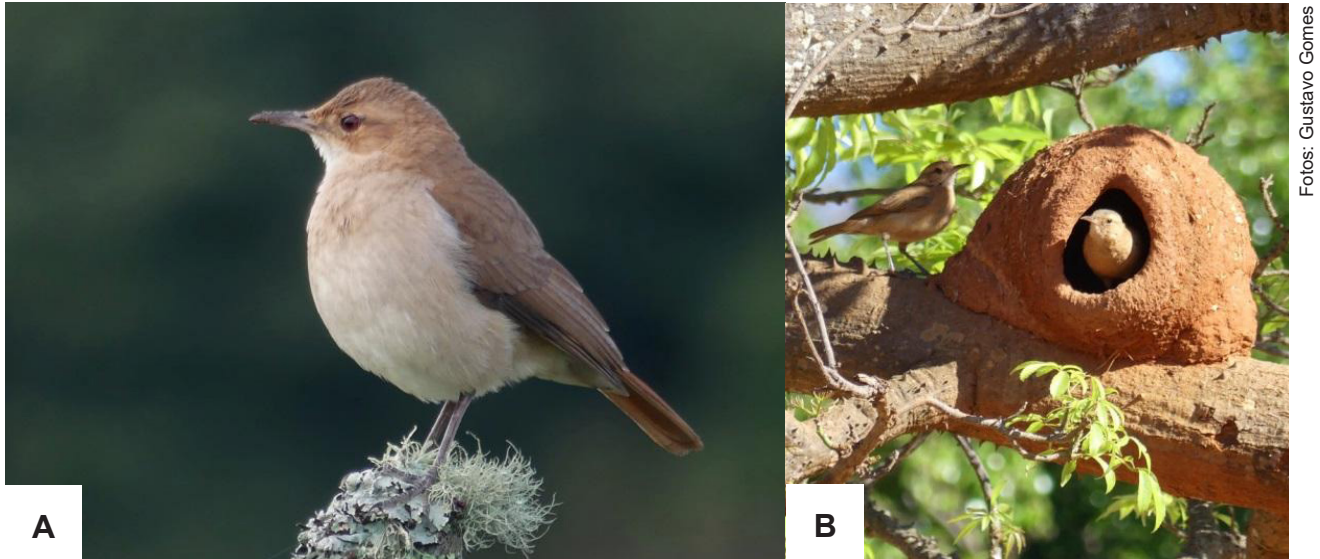


Figura 31. *Furnarius rufus* (João-de-Barro). Adulto (A) e ninho (B).

Uma das espécies mais abundantes e conhecidas do Brasil. Ocorre desde a região amazônica até o Extremo Sul do país, estando presente em praticamente todo o território da região Sul (Figura 32). Sua área de distribuição geográfica inclui também a Argentina, Paraguai, Uruguai e Bolívia. Ocupam todos os tipos de ambientes abertos, não florestais, sendo extremamente comuns em áreas urbanas ou densamente habitadas. Sua dieta se baseia em pequenos insetos e outros invertebrados, tendo o hábito de procurar alimento no solo. O ninho é uma verdadeira obra de engenharia. Construído de barro, esterco e palha, tem a aparência de um forno de barro, compondo a paisagem rural de toda a região Sul do Brasil. É feito sobre árvores, moirões, postes de luz e até nas casas e galpões. A fêmea põe até quatro ovos por ciclo, e a incubação leva duas semanas, aproximadamente (Belton, 1994; Narozky; Yzurieta, 2010; Azpiroz, 2012; Timm; Timm, 2021; Wikiaves, 2021).

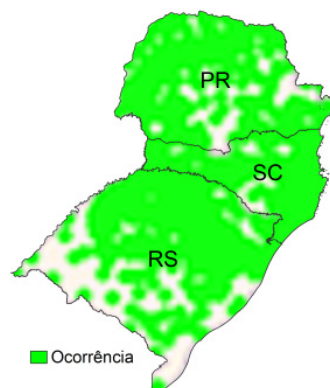


Figura 32. Distribuição de *Furnarius rufus* (João-de-Barro) no Sul do Brasil. Elaboração: Henrique N. Cunha. Adaptado de Wikiaves (2021).

Família: Pipridae

Espécie: *Chiroxiphia caudata*

Nomes populares: tangará, tangará-dançarino, dançador

Fotos: Gustavo Gomes

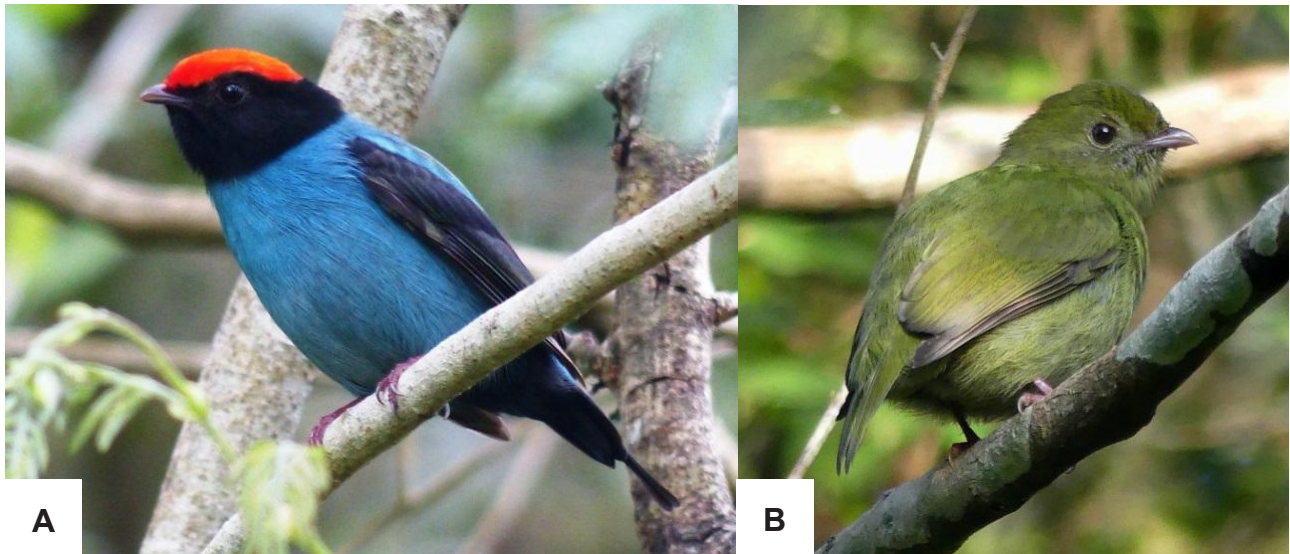


Figura 33. *Chiroxiphia caudata* (tangará). Macho (A) e fêmea (B).

Típico da Mata Atlântica, ocorrendo desde a Bahia ao Rio Grande do Sul. Presente também em ambientes florestais do Pampa gaúcho (Figura 34), Paraguai e nordeste da Argentina. Prefere matas densas, onde ocupa o sub-bosque, sendo muito abundante e comum nesses ambientes. Apresenta acentuado dimorfismo sexual. Os machos jovens apresentam a cor verde-oliva das fêmeas, mas diferem delas pela cabeça vermelha. Em época de acasalamento, os machos realizam uma dança pré-nupcial. Um por vez, exibem-se para a fêmea com acrobacias, respeitando uma fila ordenada. Comem frutos pequenos, sendo importantes dispersores de sementes. Também consomem pequenos insetos. Constroem ninhos em forma de cesta em forquilhas de galhos altos, feitos de raízes e cipós muito finos. A fêmea põe dois ovos, incubados por 18 dias (Belton, 1994; Narozky; Yzurieta, 2010; Timm; Timm, 2021; Wikiaves, 2021).

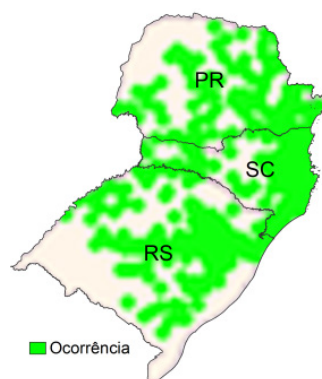


Figura 34. Distribuição de *Chiroxiphia caudata* (tangará) no Sul do Brasil. Elaboração: Henrique N. Cunha. Adaptado de Wikiaves (2021).

Família: Cotingidae

Espécie: *Carpornis cucullata*

Nome popular: corocoxó



Foto: Gustavo Gomes

Figura 35. *Carpornis cucullata* (corocoxó) macho.

Espécie típica da Mata Atlântica brasileira. Distribui-se desde o sul do Espírito Santo ao sul do Rio grande do Sul, onde também está presente em parte do Bioma Pampa (Figura 36). Habita florestas densas e bem conservadas. Os machos apresentam coloração mais vistosa do que as fêmeas. O corocoxó costuma pousar na copa de árvores altas, onde permanece imóvel, sendo mais facilmente observado após ser ouvido. Seu nome popular é onomatopeico (imita o que parece dizer seu canto). Emitem um som alto e típico nas florestas onde habitam. Alimentação baseada em frutos e artrópodes. Engolem frutos inteiros, alguns aparentemente grandes para seu porte. É comum vê-los regurgitarem sementes, o que denota sua contribuição na dinâmica florestal. Ninho de folhas secas, alto e discreto. Espécie considerada “quase ameaçada” globalmente (Jacobs; Fenalti, 2020; IUCN, 2021, Wikiaves, 2021).

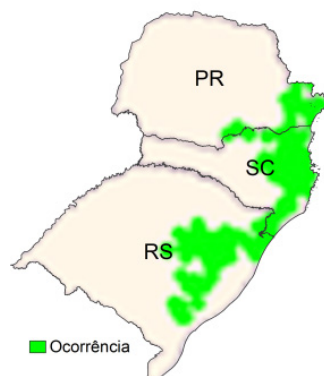


Figura 36. Distribuição de *Carpornis cucullata* (corocoxó) no Sul do Brasil. Elaboração: Henrique N. Cunha. Adaptado de Wikiaves (2021).

Família: Tyrannidae

Espécie: *Pitangus sulphuratus*

Nome popular: bem-te-vi

Fotos: Gustavo Gomes



Figura 37. *Pitangus sulphuratus* (bem-te-vi). Adulto (A) e detalhe da cabeça (B).

Ocorre em praticamente toda a América Latina, desde o México até o sul da Argentina, sendo uma ave abundante e amplamente distribuída no Sul Brasil (Figura 38). Extremamente oportunista, adaptou-se a ambientes modificados pelo homem, estando presente em todos os centros urbanos do Sul brasileiro. É generalista quanto à alimentação, composta principalmente por insetos, mas também come pequenos vertebrados, incluindo peixes, cobras, ovos e filhotes de outras aves, além de flores e frutos. Frequentam comedouros domésticos e podem ser vistos alimentando-se no lixo e até mesmo da ração de animais domésticos. São importantes no controle populacional de insetos, cobras e ratos, visto que são abundantes e vorazes. Os ninhos são de palha e material vegetal diverso, de formato esférico. Nas cidades utiliza materiais como plástico, papel e tecidos para construir os ninhos (Narozky; Yzurieta, 2010; Timm; Timm, 2021; Wikiaves, 2021).

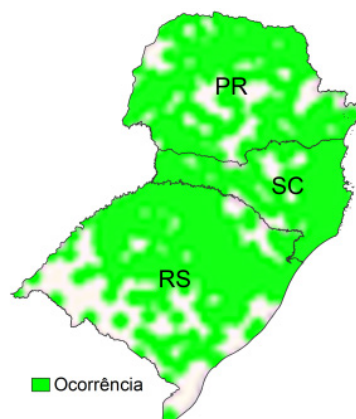
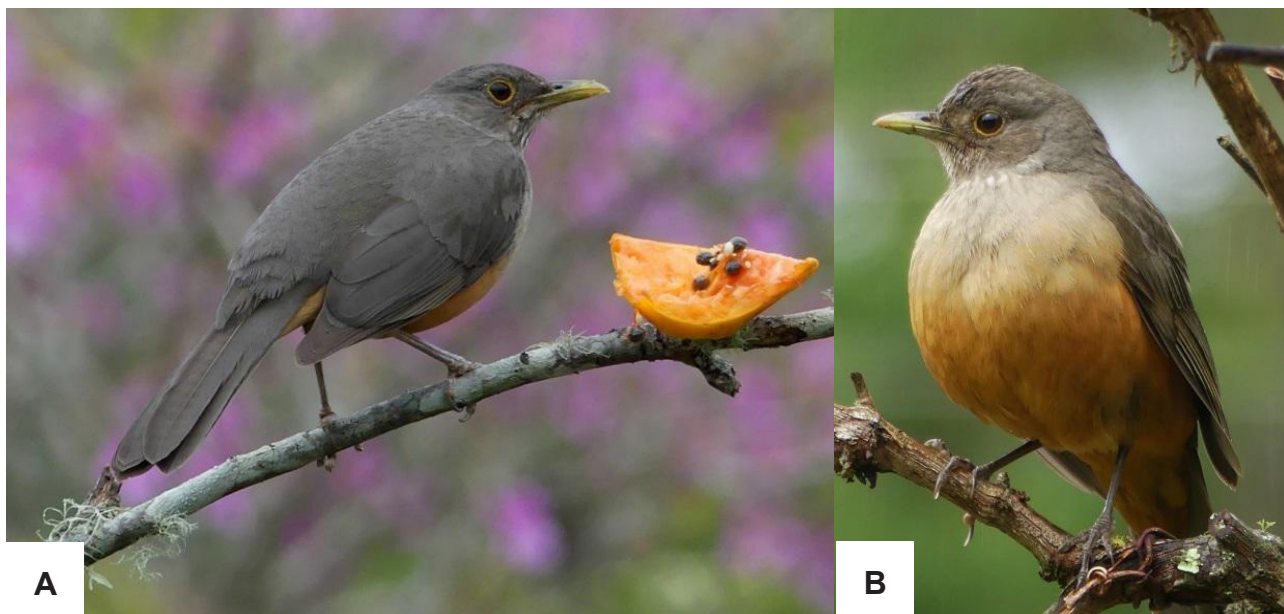


Figura 38. Distribuição de *Pitangus sulphuratus* (bem-te-vi) no Sul do Brasil. Elaboração: Henrique N. Cunha. Adaptado de Wikiaves (2021).

Família: Turdidae

Espécie: *Turdus rufiventris*

Nome popular: sabiá-laranjeira



Fotos: Gustavo Gomes

Figura 39. *Turdus rufiventris* (sabiá-laranjeira). Adulto se alimentando (A) e vista ventral (B).

Ave símbolo do Brasil, imortalizada em músicas, poesias e lendas populares. Ocorre em toda a faixa leste do território nacional, do Piauí ao Rio Grande do Sul, estando ausente nos biomas Amazônia e Pantanal. Habitam ambientes diversos, sendo comuns e amplamente distribuídos no Sul do Brasil (Figura 40), presentes inclusive em grandes centros urbanos. Seu canto melodioso pode ser ouvido durante toda a primavera, antes mesmo de clarear o dia. Cada indivíduo reproduz uma melodia diferente, única. Alimentam-se de frutos, além de larvas e adultos de pequenos artrópodes. São importantes dispersores de sementes de plantas silvestres, que produzem frutos pequenos, os quais conseguem engolir inteiros. As fêmeas confeccionam ninho de gravetos e palha, escondidos em folhagem densa. Põem e incubam até quatro ovos, cabendo aos machos a proteção do ninho e dos filhotes (Azpiroz, 2012; Jacobs; Fenalti, 2020; Timm; Timm, 2021; Wikiaves, 2021).

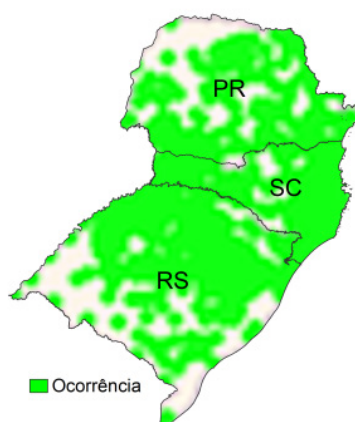


Figura 40. Distribuição de *Turdus rufiventris* (sabiá-laranjeira) no Sul do Brasil. Elaboração: Henrique N. Cunha. Adaptado de Wikiaves (2021).

Família: Fringillidae

Espécie: *Cyanophonia cyanocephala*

Nomes populares: gaturamo-rei, bananinha, bonito-canário



Figura 41. *Cyanophonia cyanocephala* (gaturamo-rei). Macho (A) e fêmea (B).

Presente desde Pernambuco ao Rio Grande do Sul, predominantemente na Mata Atlântica. Ocorre também no Pampa gaúcho (Figura 42), Argentina e Paraguai. Duas distintas subespécies habitam outras regiões da América do Sul, sobretudo a Cordilheira dos Andes. Apresentam dimorfismo sexual acentuado. Habitam ambientes florestais, sendo mais frequentes em bordas de matas secundárias e capões. Realizam movimentos sazonais e sua presença está sempre associada à maturação dos frutos de plantas que parasitam árvores, popularmente denominadas “erva-de-passarinho”. Além desses frutos (base da dieta) também se alimentam de pequenos artrópodes. O ninho é feito de musgos e líquens, geralmente em forquilhas e troncos espessos. Os machos participam da construção do ninho e ajudam na alimentação dos filhotes (Jacobs; Fenalti, 2020; Timm; Timm, 2021; Wikiaves, 2021).

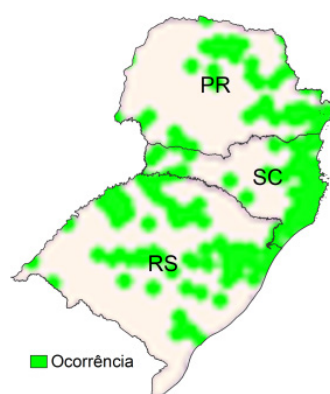
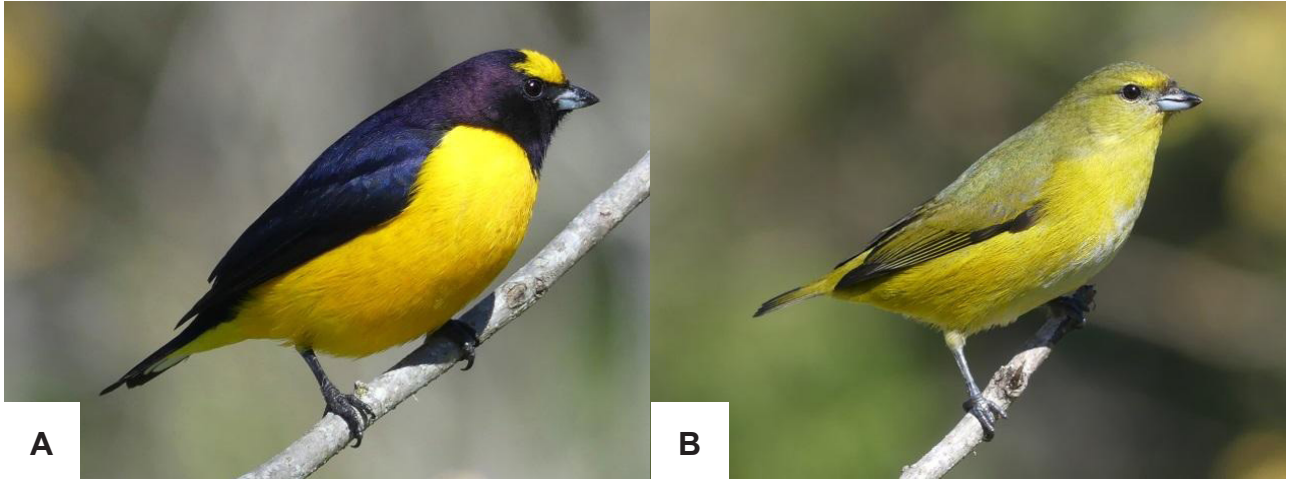


Figura 42. Distribuição de *Cyanophonia cyanocephala* (gaturamo-rei) no Sul do Brasil. Elaboração: Henrique N. Cunha. Adaptado de Wikiaves (2021).

Família: Fringillidae

Espécie *Euphonia chlorotica*

Nome popular: fim-fim



Fotos: Gustavo Gomes

Figura 43. *Euphonia chlorotica* (fim-fim). Macho (A) e fêmea (B).

Ocorre em todo o Brasil, sendo mais comum na metade leste do território nacional. Presente nos biomas Pampa e Mata Atlântica do Sul do país (Figura 44) e também na maioria dos países vizinhos. Dimorfismo sexual evidente. Comumente vistos em casais, forrageando nas copas de árvores altas. Seu canto, que deu origem ao nome popular, é comumente ouvido em áreas rurais. Além do típico “fim... fim”, imitam os cantos de outras aves. Habitam capões e bordas de florestas secundárias. Toleram ambientes alterados, sendo facilmente observados nas proximidades de habitações e áreas urbanizadas. Alimentação à base de frutos, notavelmente os de ervas-de-passarinho, sendo importantes dispersores de sementes. Frequentam comedouros artificiais. O ninho é feito de materiais vegetais diversos, no alto de árvores. As fêmeas põem até cinco ovos por ciclo e a incubação dura duas semanas (Azpiroz, 2012; Jacobs; Fenalti, 2020; Timm; Timm, 2021; Wikiaves, 2021).

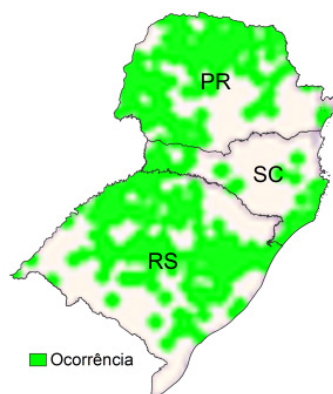


Figura 44. Distribuição de *Euphonia chlorotica* (fim-fim) no Sul do Brasil. Elaboração: Henrique N. Cunha. Adaptado de Wikiaves (2021).

Família: Passerellidae

Espécie: *Zonotrichia capensis*

Nome popular: tico-tico



Figura 45. *Zonotrichia capensis* (tico-tico). Adulto (A) e jovem (B).

Ocorre desde o México ao extremo sul do continente americano. Uma das espécies mais abundantes e conhecidas do Brasil, presente em todo o território sul do país (Figura 46). Aprecia áreas abertas, sendo extremamente adaptado às alterações antrópicas no ambiente e uma das aves mais comuns em grandes centros urbanos. Espécie generalista, alimenta-se principalmente de sementes e artrópodes, incluindo brotos e frutos na dieta. Frequente em comedouros domésticos. O ninho é feito de palha e raízes, em formato de tigela. Sem dimorfismo sexual. Andam em casais no período reprodutivo, quando o macho se torna extremamente territorialista, afastando outros machos da espécie. Postura de até oito ovos, incubados por duas semanas. Seus ninhos são frequentemente parasitados pelo pássaro chupim (*Molothrus bonariensis*) (Jacobs; Fenalti, 2020; Timm; Timm, 2021; Wikiaves, 2021).

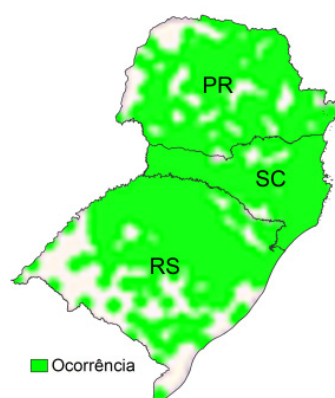


Figura 46. Distribuição de *Zonotrichia capensis* (tico-tico) no Sul do Brasil. Elaboração: Henrique N. Cunha. Adaptado de Wikiaves (2021).

Família: Icteridae

Espécie: *Molothrus bonariensis*

Nomes populares: chupim, vira-bosta, pássaro-preto, anu, gaudério

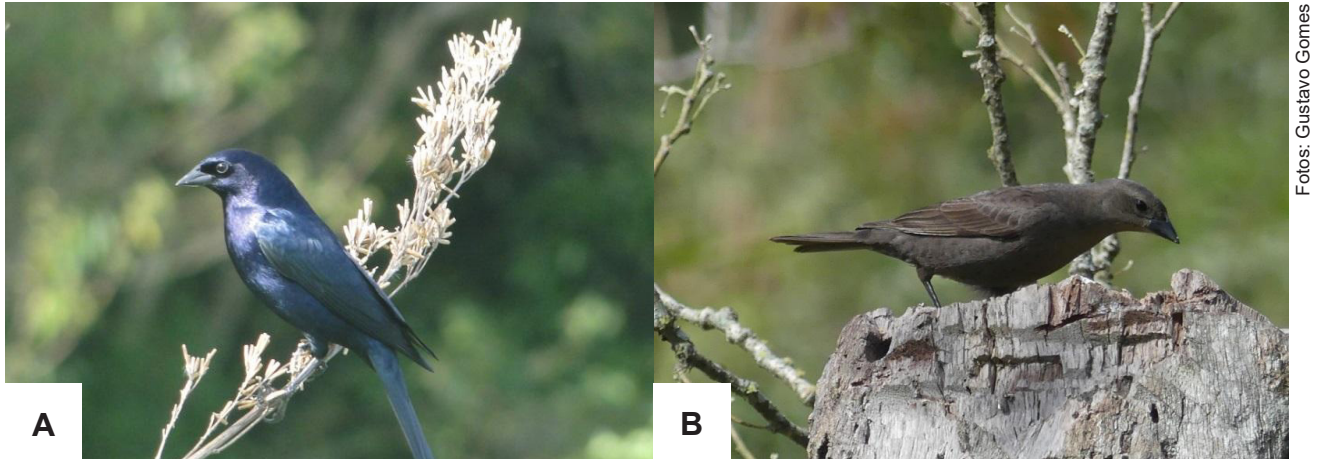


Figura 47. *Molothrus bonariensis* (chupim). Macho (A) e fêmea (B).

Presente em quase toda a América do Sul, com exceção da cordilheira dos Andes. No Brasil é muito frequente na região Sul (Figura 48). Habita campos e áreas abertas em geral, estando adaptado à expansão agrícola e se beneficiando do desmatamento. Considerado uma praga em lavouras de arroz do Extremo Sul brasileiro. Alimentam-se de grãos e artrópodes, formando bandos de centenas de indivíduos nas margens de rodovias, onde forrageiam grãos perdidos durante o transporte. Perseguem o gado e vasculham suas fezes em busca de sementes não digeridas e insetos. As fêmeas parasitam os ninhos de várias outras espécies de aves, pon-do seus ovos e deixando a incubação e criação dos filhotes por conta da mãe “adotiva” (Narozky; Yzurieta, 2010; Azpiroz, 2012; Jacobs; Fenalti, 2020; Timm; Timm, 2021; Wikiaves, 2021).

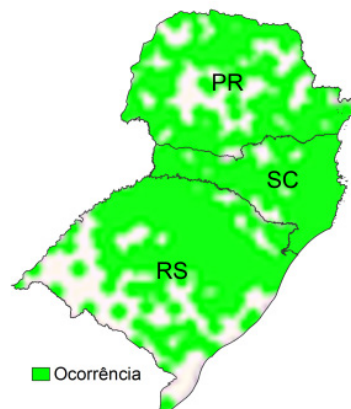


Figura 48. Distribuição de *Molothrus bonariensis* (chupim) no Sul do Brasil. Elaboração: Henrique N. Cunha. Adaptado de Wikiaves (2021).

Família: Parulidae

Espécie: *Setophaga pitiayumi*

Nome popular: mariquita

Foto: Gustavo Gomes



Figura 49. *Setophaga pitiayumi* (mariquita).

De ampla ocorrência nas Américas, desde o sul dos Estados Unidos até Argentina e Uruguai, sendo reconhecidas 14 subespécies ao longo de sua distribuição geográfica. No Sul do Brasil está presente na maioria das regiões (Figura 50). Espécie comum em uma grande diversidade de habitats, desde florestas bem preservadas a ambientes urbanos, desde que arborizados. Dieta à base de pequenos insetos e outros artrópodes. Frequentam bebedouros açucarados para beija-flores. Raramente beliscam frutas em pomares e comedouros. ave bastante ativa, movimenta-se e vocaliza frequentemente, solitária ou em casais. Fêmea apresenta plumagem com coloração levemente desbotada em relação ao macho. Ninho feito das bromélias popularmente denominadas barba-de-pau, geralmente nas copas das árvores altas, entre a ramagem densa e plantas epífitas (Jacobs; Fenalti, 2020; Wikiaves, 2021).

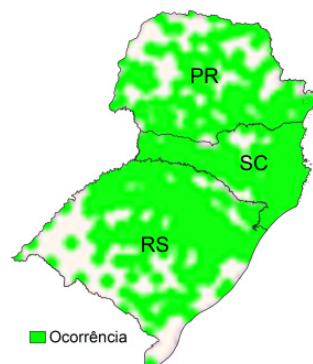
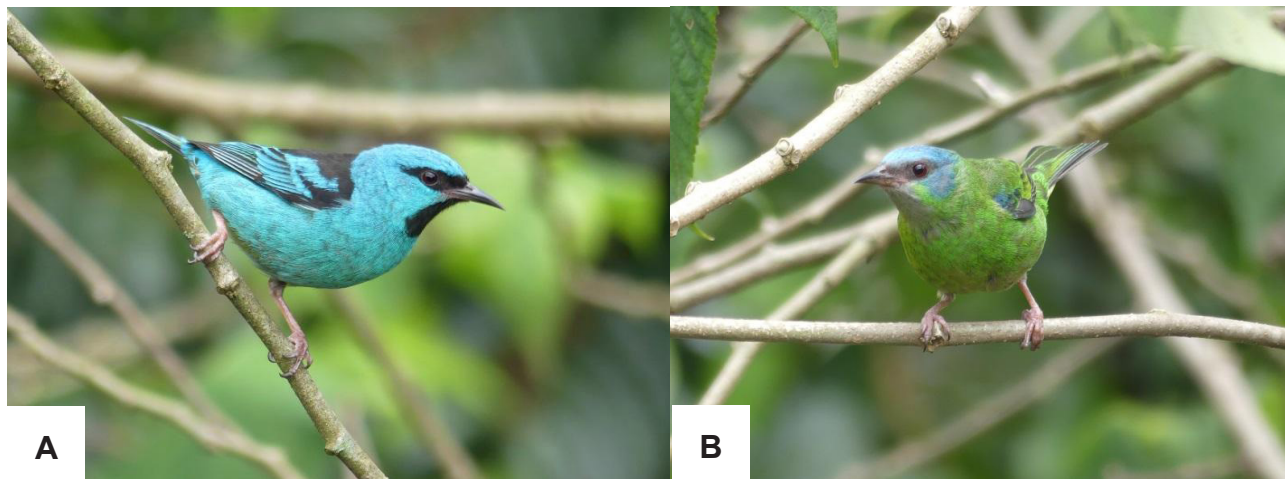


Figura 50. Distribuição de *Setophaga pitiayumi* (mariquita) no Sul do Brasil. Elaboração: Henrique N. Cunha. Adaptado de Wikiaves (2021).

Família: Thraupidae

Espécie: *Dacnis cayana*

Nome popular: saí-azul



Fotos: Gustavo Gomes

Figura 51. *Dacnis cayana* (saí-azul). Macho (A) e fêmea (B).

De ampla ocorrência, desde a América Central até o Rio Grande do Sul. No Sul do Brasil sua presença se limita ao bioma Mata Atlântica (Figura 52). Habitam florestas bem conservadas e capoeiras, matas secas e de galeria, sendo comum em muitas localidades. Aparecem aos pares ou em bandos, muitas vezes misturados com outras espécies. Muito ativos, procuram insetos e frutos nas copas altas do dossel florestal, sendo dispersores de sementes pequenas. Buscam néctar em flores e visita bebedouros açucarados para beija-flores. Também frequentam comedouros com frutas e pomares domésticos. Apresentam forte dimorfismo sexual. Quando jovens, os machos se assemelham às fêmeas. Constroem ninho em forma de tigela, feito de fibras vegetais. A fêmea põe até três ovos a cada ciclo reprodutivo, incubados apenas por ela, enquanto o macho se encarrega de lhe trazer alimento (Narozky; Yzurieta, 2010; Azpiroz, 2012; Wikiaves, 2021).

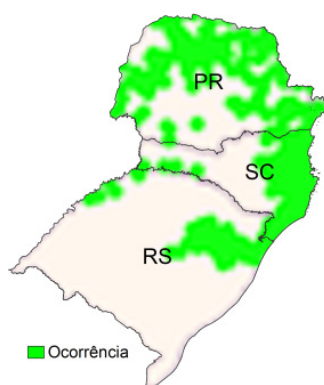


Figura 52. Distribuição de *Dacnis cayana* (saí-azul) no Sul do Brasil. Elaboração: Henrique N. Cunha. Adaptado de Wikiaves (2021).

Família: Thraupidae

Espécie: *Pipraeidea melanonota*

Nome popular: saíra-viúva



Figura 53. *Pipraeidea melanonota* (saíra-viúva). Macho (A) e fêmea (B).

Sua área de ocorrência se estende desde Pernambuco até o Uruguai, concentrando-se na Mata Atlântica do Sudeste e Sul do Brasil. Presente também em todo o bioma Pampa gaúcho (Figura 54), assim como na Argentina e Paraguai. Habitam desde ambientes florestais bem conservados a capoeiras e paisagens semiabertas, incluindo áreas com algum grau de urbanização. Os machos apresentam cores mais vivas que as fêmeas. Costumam forragear em casais, no alto das copas, e sua dieta inclui frutos e artrópodes. São comumente observados predando lagartas de borboletas, incluindo espécies urticantes. Apreciam também nêspersas. Fazem ninhos com musgos e gravetos no alto de grandes árvores, escondidos entre densa folhagem. As fêmeas põem até três ovos, incubados por duas semanas (Narozky; Yzurieta, 2010; Azpiroz, 2012; Jacobs; Fenalti, 2020; Timm; Timm, 2021; Wikiaves, 2021).

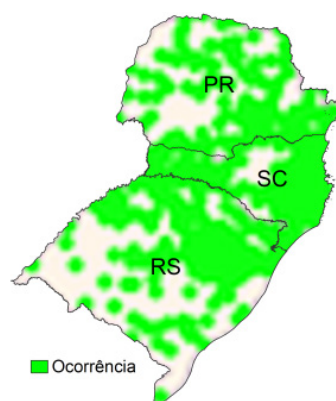
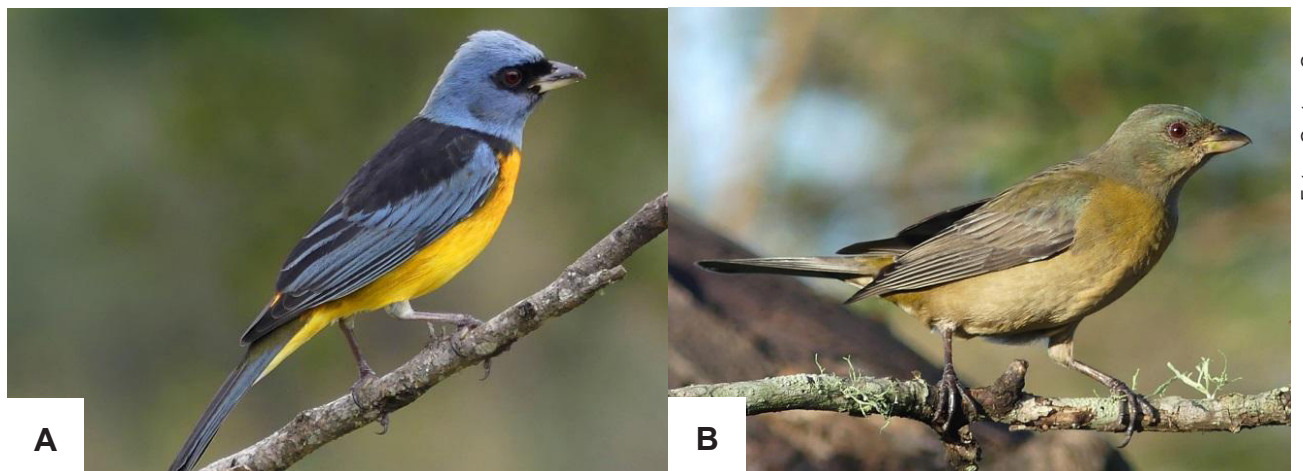


Figura 54. Distribuição de *Pipraeidea melanonota* (saíra-viúva) no Sul do Brasil. Elaboração: Henrique N. Cunha. Adaptado de Wikiaves (2021).

Família: Thraupidae

Espécie: *Rauenia bonariensis*

Nomes populares: sanhaço-papa-laranja, papa-laranja



Fotos: Gustavo Gomes

Figura 55. *Rauenia bonariensis* (sanhaço-papa-laranja). Macho (A) e fêmea (B).

Sua área de distribuição no Brasil se estende desde o sul de São Paulo até o sul do Rio Grande do Sul, sendo particularmente frequente nos três estados sulinos (Figura 56). A espécie ocorre também na Argentina, Uruguai, Chile, Equador, Bolívia e Paraguai. São reconhecidas quatro subespécies, ao longo de sua ocorrência geográfica. Habita matas, estando presente também em ambientes alterados e urbanos, desde que arborizados. Frugívoro, consome frutos silvestres e visita pomares em busca de alimento, sendo assíduo consumidor de banana e mamão, além da laranja, que lhe rendeu o nome popular. Visita comedouros para atração de aves silvestres, e desperta a atenção de observadores e fotógrafos que visitam o Sul do Brasil. Seu ninho tem formato de taça, e é feito de fibra vegetal. A fêmea coloca até quatro ovos por ciclo, incubados por duas semanas (Belton, 1994; Jacobs; Fenalti, 2020; IUCN, 2021; Timm; Timm, 2021; Wikiaves, 2021).

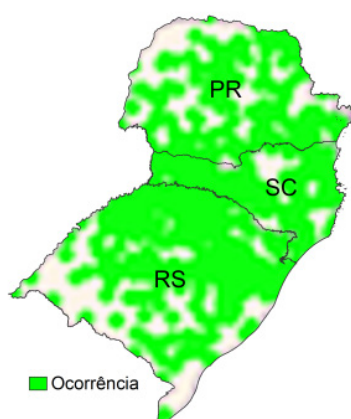


Figura 56. Distribuição de *Rauenia bonariensis* (sanhaço-papa-laranja) no Sul do Brasil. Elaboração: Henrique N. Cunha. Adaptado de Wikiaves (2021).

Família: Thraupidae

Espécie: *Paroaria coronata*

Nome popular: cardeal

Foto: Gustavo Gomes



Figura 57. *Paroaria coronata* (cardeal).

Ocorrem no Paraguai, Argentina, Uruguai e no Brasil, com maior expressão na região Sul, onde são frequentes (Figura 58). Habitam campos sujos, savanas, capões e bordas de matas secundárias. Presentes em áreas agrícolas e áreas verdes urbanas. Formam bandos numerosos em localidades do interior, onde se aglomeram às margens de estradas e em cercas de alambrado. Alimentam-se principalmente de sementes e pequenos artrópodes. Também consomem pequenos frutos e flores. Costumam visitar comedouros de grãos e apreciam quirera de arroz e milho. Frequentam lavouras e pastagens em busca de sementes de gramíneas. Constroem ninhos em forma de tigela, feitos de gravetos e palha. A postura é de até três ovos, incubados por, aproximadamente, duas semanas (Belton, 1994; Jacobs; Fenalti, 2020; IUCN, 2021; Timm; Timm, 2021; Wikiaves, 2021).

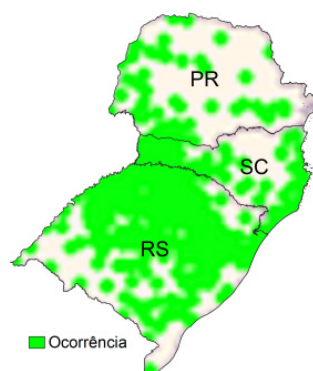
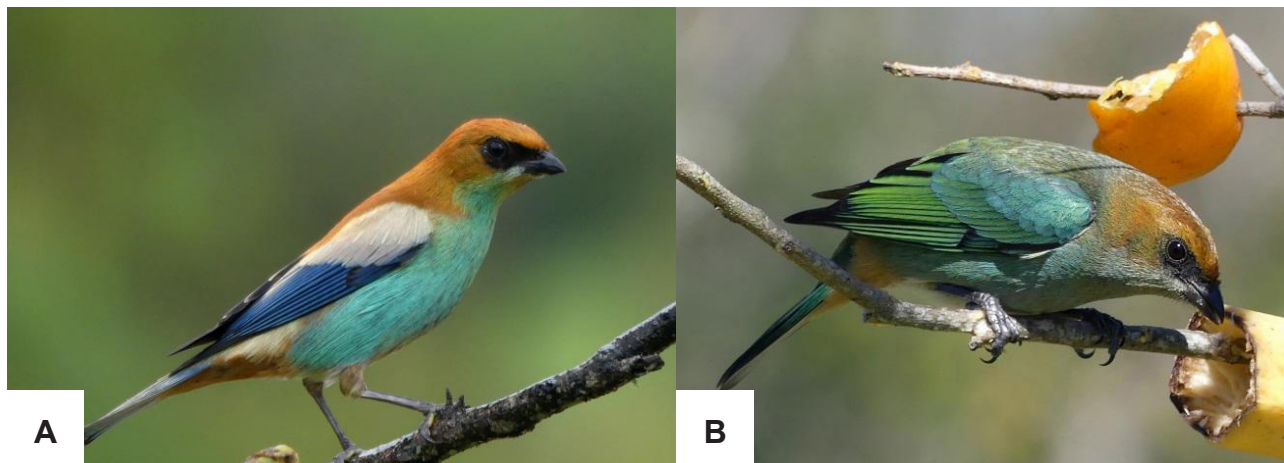


Figura 58. Distribuição de *Paroaria coronata* (cardeal) no Sul do Brasil. Elaboração: Henrique N. Cunha. Adaptado de Wikiaves (2021).

Família: Thraupidae

Espécie: *Stilpnia preciosa*

Nome popular: saíra-preciosa



Fotos: Gustavo Gomes

Figura 59. *Stilpnia preciosa* (saíra-preciosa). Macho (A) e fêmea (B).

Presente na Mata Atlântica do Sudeste e Sul do Brasil. Ocorre também no Pampa gaúcho (Figura 60), Uruguai e em estreita faixa do leste da Argentina e sul do Paraguai. Habita o interior e bordas de matas virgens e secundárias, geralmente no alto das copas do dossel florestal. Muito presente nas matas com araucária e florestas estacionais. Associa-se a outras espécies para buscar alimento. Comem pequenos frutos e artrópodes. São frequentadoras de comedouros domésticos, especialmente no inverno. As fêmeas têm plumagem menos colorida que os machos. Constroem ninho de gravetos entre bromélias e outras epífitas em ramificações altas. Põem até três ovos por período reprodutivo (Jacobs; Fenalti, 2020; Timm; Timm, 2021; Wikiaves, 2021).

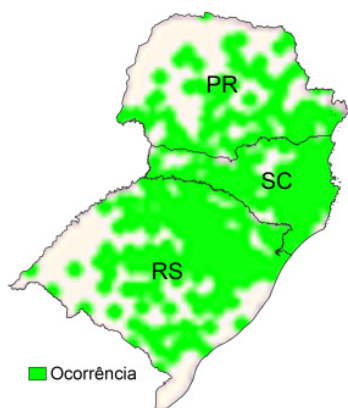


Figura 60. Distribuição de *Stilpnia preciosa* (saíra-preciosa) no Sul do Brasil. Elaboração: Henrique N. Cunha. Adaptado de Wikiaves (2021).

Considerações finais

As aves formam um grupo ideal para se trabalhar a educação ambiental, pois são fáceis de avistar e apresentam uma diversidade de formas, cores e cantos que, desde sempre, despertam interesse e admiração nas pessoas.

As aves servem também como excelentes indicadores da qualidade ambiental dos ecossistemas. Para algumas espécies, as modificações feitas pelo homem no meio ambiente resultam em seu desaparecimento. Ou seja, o desmatamento e a transformação das paisagens naturais em áreas de produção agrícola, por exemplo, podem acarretar a redução populacional ou até extinções. Por outro lado, muitas espécies consideradas oportunistas e generalistas, por adaptarem-se a vários ambientes e tipos de alimentos, podem se beneficiar dessas transformações, aumentando sua área de distribuição geográfica e a densidade populacional. Por vezes, esses fenômenos geram conflitos e danos às atividades agropecuárias.

Reconhecer as consequências e impactos da ação humana sobre a dinâmica dessas espécies na natureza ajudará a reparar danos, minimizar conflitos e desenhar modelos mais sustentáveis de agroecossistemas. Em que pese alguns conflitos, como a predação de animais e prejuízos em lavouras e pomares, são incontáveis os serviços ecossistêmicos que as aves trazem, direta ou indiretamente, como a polinização e dispersão de sementes, o controle de pragas nos cultivos, a redução de animais peçonhentos e vetores de doenças próximo às moradias, dentre outros. Nesse contexto, um maior conhecimento sobre essas e outras espécies da fauna silvestre é fundamental para a sua conservação, bem como para a manutenção dos serviços por elas realizados no ambiente.

Referências

AZPIROZ, A. B. **Aves de las pampas y campos de Argentina, Brasil y Uruguay**: una guía de identificación. Nueva Helvecia: Pressur, 2012. 351 p.

BELTON, W. **Aves do Rio Grande do Sul**: distribuição e biologia. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 1994. 584 p.

IUCN (International Union for Conservation of Nature). **The IUCN red list of threatened species**. 2021. Disponível em: <http://www.iucnredlist.org/>. Acesso em: 20 abr. 2022.

JACOBS, F.; FENALTI, P. **Aves do Rio Grande do Sul**. Pelotas: Aratinga, 2020. 454 p.

NAROKY, T.; YZURIETA, D. **Guía para la identificación de las aves de Argentina y Uruguay**: Edición Total. Buenos Aires: Vázquez Mazzini Editores, 2010. 427 p.

TIMM, C. D.; TIMM, V. F. **Aves do extremo sul do Brasil**: guia de identificação. Pelotas: USEB, 2016. 331 p.

TIMM, C. D.; TIMM, V. F. **Avifauna gaúcha**: guia de identificação. Pelotas: USEB, 2021. 408 p.

WIKIAVES. Disponível em: <http://www.wikiaves.com.br/>. Acesso em: 27 dez. 2021.

Embrapa

Clima Temperado